



### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Perfil Dos Pacientes Atendidos No Ambulatório Bebê De Risco Mãe Curitibana/ Hospital Pequeno Príncipe

**Autores:** MARA LUCIA SANTOS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); ROSANGELA MARCIANO (UNIDADE DE SAÚDE M?E CURITIBANA); ELISABETE AUERSVALD (UNIDADE DE SAÚDE M?E CURITIBANA); JULIANA GRASSI (UNIDADE DE SAÚDE M?E CURITIBANA); CIBELE CAGLIAR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); VERA CARNEIRO (UNIDADE DE SAÚDE M?E CURITIBANA); LUISA SILVA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); JULIENE MANSUR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); SANDRA SCHULLER (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); MARCIANE SANCHES (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** Perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório Bebê de Risco Mãe Curitibana / Hospital Pequeno Príncipe Autores: Mara L. S. F. Santos, Rosangela Marciano, Luisa V. da Silva, Elisabete C. Auersvald, Juliana Grassi, Cibele F. Cagliari, Liane S. C. Santiago, Vera Carneiro, Juliene Mansur, Marciane Sanches, Priscila Crocetti, Juliana P. Pugas, Sandra Schuler, Karina Fink. Introdução: Os avanços tecnológicos no cuidado perinatal, ocorridos nas últimas décadas, têm sido responsáveis pela diminuição significativa de mortalidade perinatal e neonatal, e da sobrevida dos recém nascidos. Entretanto, estes avanços trouxeram possibilidades de comprometimento no futuro do desenvolvimento dos bebês. Notou-se então a necessidade da criação de um ambulatório para acompanhamento dos bebês que passaram por tratamento em UTIs neonatais. Objetivo: Apresentar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório do Bebê de Risco da Unidade de Saúde Mãe Curitibana em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe, nascidos nos anos de 2004 a 2006, e acompanhados até o ano de 2012. Método: Avaliação retrospectiva de pacientes atendidos no período de 2004 a 2012, por uma equipe multidisciplinar (neonatologia, neurologia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, odontologia e gastroenterologia). Os pacientes foram encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde de Curitiba e região metropolitana seguindo os critérios de inclusão deste ambulatório, e foram atendidos, em três dias da semana, por equipes diferentes. Resultados: Iniciaram acompanhamento 312 pacientes, sendo que 35 mantiveram acompanhamento até 2012. Com relação ao sexo, 25 pacientes eram masculinos e 10 femininos, nascidos de parto cesáreo 20 e vaginal 15. Nasceram 17 pacientes a termo, sendo os demais 18 prematuros, com Parkim variando de 25 a 34 semanas. O acompanhamento multidisciplinar, além do ambulatório, foi realizado em 24 pacientes. Dos 35 pacientes, 25 foram matriculados em escola regular, e 10 em escola especial. Conclusões: Houve dificuldade de adesão do paciente ao seguimento. O ambulatório do bebe de risco é importante para a estimulação global precoce destas crianças, minimizando suas dificuldades de desenvolvimento ocasionado pela prematuridade e sofrimento perinatal.